

A exposição do Gremio Artístico

PRIMAVERA ! As flores desabroçam por toda a parte onde existe um grão de terra e brilha um raio de sol e nas retortas e cadinhos do laboratorio subterraneo extraem e preparam as delicadas essencias que nos offercem nas taças artisticas das suas corollas. Uma embriaguez se espalha d'alegria e gozo, canta-se o hosanna da vida, e as almas, em amollecimentos de ternura e enthusiasmos de esperança, elevam-se ao impulso d'azas brancas para as serenas e luminosas alturas.

Abrem-se os templos da arte, as offerendas amontoam-se, e thuribulos rangem incensando os sacerdotes.

Sorridente consoladora da humaidade, a arte brilha luminosa e pura, mas em volta d'ella que d'ambição, d'antagonismos, d'illusões e desalentos se debatem. Travam-se luctas, minam-se intrigas, accendem se odios ; os luctadores evocam na, ella acceita a homenagem dos crentes e a alvura immaculada da sua tunica de deusa não póde ser alcançada pelas impurezas levantadas na agitação dos combates. Oh ! o bello e doce culto, que tanta miseria faz esquecer, tanta amargura consola !

Este anno o nosso pequeno certamen artistico, celebrando se mais tarde, coincide com o grande certamen de Paris, e ao mesmo tempo que nos é permitido louvar os esforços dos mais modestos dos nossos artistas, podemos tambem applaudir aquelles que, lançando vãos largos, vão ao concurso internacional da grande cidade buscar a consagração do seu talento. Entre estes é Ma-



D. LAURA S. BANDEIRA — Victor Wagner no seu atelier



D. VIRGINIA SANTOS — Um caso complicado

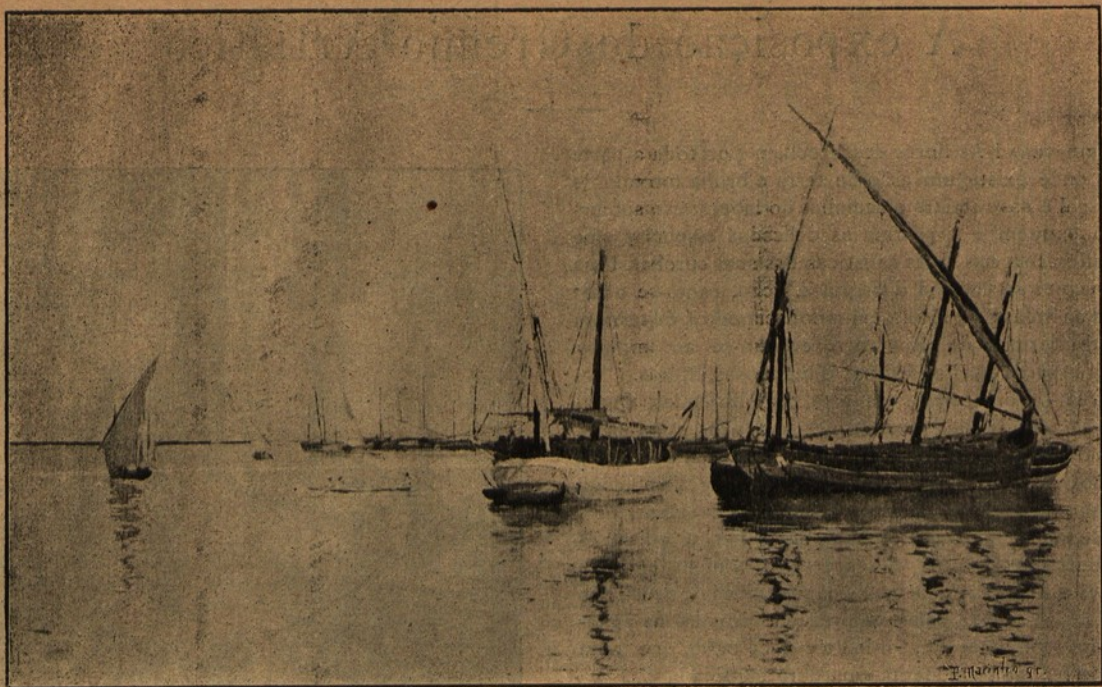
lhôa quem este anno mais nos honra, por ser um verdadeiro pintor portuguez. Não cursou as escolas nem os *ateliers* estrangeiros, foi sempre o nosso bello sol que dourou a sua paleta, os nossos typos que elle estudou, e ao seu esforço perseverante, ás brilhantes faculdades do seu espirito, á sua vontade energica deve o que tem conseguido.

Offerece-nos a exposição do *Gremio Artistico*, n'uma tela pequena — *Os oleiros* — a reduccão do quadro que enviou ao *Salon* dos Campos Elysios, onde nunca, até hoje, reclamara entrada, e o acolhimento que a critica faz a este estrangeiro, que se apresenta sem mais recommendação que o seu proprio valor, é bastante agradável para o artista e para o nosso orgulho nacional.

Rocheblanc, na *Independence Belge* de 24 d'abril, cita o quadro de Malhõa com as seguintes lisongei ras palavras :

«Non moins verveux, mais beaucoup plus fondu de pâte et harmonieux d'accent, est le morceau des — *Potiers* — de Mr. Malhõa, de Lisbonne. L'autorité, la puissance, respirent en cette, page qui semble écrite dans un coup d'improvisation, tant elle est décidée, et qui n'en a pas moins toute la saveur et la force douce d'un Vélasquez.»

A conhecida revista franceza *L'Illustration*, que annualmente publica um numero especial, em que reproduz pela gravura alguns quadros escolhidos, entre os mais interessantes dos milhares que o *Salon* contém, colloca entre elles o quadro de Malhõa, que Alfredo de



J. VAZ—Porto de Faro

Lostabolt, fazendo a critica geral da exposição, apresenta como um *savoureux morceau de peinture*.

Les Châtaignes de Sousa Pinto, que tambem lá se encontram, como um quadro de mestre, fizeram-me mais uma vez lamentar a falta que as telas d'este illustre artista fazem nas nossas exposições tão modestas.

Salgado, enviou a Paris o seu magnifico retrato de Antonio Candido e tambem este anno falta na exposição do *Gremio Artistico*, onde tem concorrido sempre. Varios outros pintores e esculptores se distinguem no *Salon*, mas como todos conhecem que ninguem é propheta na sua terra, todos, mais ou menos, desdenham o pequeno concurso nacional, que assim carece d'um grande nume-

ro dos melhores concorrentes que poderiam animal-o.

A exposição, em geral, não offerece uma obra que produza excepcional sensação, ha lá um pouco de tudo, e de bom e de mau, segundo o costume; quanto ao merito dos expositores não chegarei mesmo a dizer quaes são os que teem um real talento e quaes os que o não teem, seria necessario para isso, como diz um critico francez, ter juizo impecavel e coração de bronze, e eu não possuo nem um nem outro.

Graves questões que se levantaram entre os artistas e agitaram vivamente o animo de todos os que se interessam por coisas d'arte, roubaram á exposição d'este anno o concurso d'alguns pintores distinctos e um pouco



CONDESSA DO ALTO MEARIM— Soror Marianna

d'atensão. Outros ha que, não sentindo coragem para soffrer as agruras da critica, faltam tambem, e estes fazem mal, pois é luctando que se vence, e todo aquelle que sente em si alguma cousa não deve acobardar-se porque, tarde ou cedo, conquista o seu lugar.

Nunca me cansei de applaudir em Malhõa a sua orgulhosa resistencia de resoluto trabalhador, a quem as investidas justas ou injustas da critica, só produziã a vontade de trabalhar mais e melhor. Grande qualidade, que dá a quem a possui o triumpho certo.

Expõe este anno retratos e, alem dos, — *Oleiros*, — outros quadros de genero bem interessantes. — *O primeiro melão* — tão formoso de luz e de espirituosa malicia, dá-nos um bom burguez, que goza, por sorridentes pomares, do bem estar conseguido á custa de muita canceira. Frescas roupas, largo chapéu, e elle que já de longe se alegrava contemplando a sua bella macieira, está em delicias aspirando o perfume do primeiro melão maduro que, regado por uubo m copo de palhete, será o prazer do seu jantar.

— *A' passagem do comboyo* — é uma animada scena tão frequente, a que o pincel de Malhõa apanhou, em flagrante, toda a vida e intensa expressão d'alegria espontanea. O comboyo foge rapidamente e o rapazio que correu ás barreiras a vel-o passar ainda não acabou a esfuziada de gritos e risos; teem todos o gesto animado das grandes occasiões; um lança a perna sobre o riapdo, agita-os um extremecimento de vida, só a rapariguinha que traz ao collo a irmã pequenina, conserva a attitude socegada de quem, tendo um dever a cumprir, não póde deixar-se arrebatã por enthusiasmos.

Vaz apresenta a marinha que enviou á exposição de Berlim. É um pedaço do Tejo, á tarde, junto de Xabregas; as aguas serenas, d'uma bella transparencia, a luz cahindo mansamente dos obliquos raios do sol. Um grande barco abandonado embalando-se ao de leve, e, no primeiro plano, um barco pequeno onde uma mulher, de



M.elle ZOÉ WAUTHLET — A barrella



B. S. RIBEIRO ARTHUR — Soldado de caçadores n.º 4 da Beira

pé, está fiando; para além, na outra margem, a serra de Palmella, e no conjuncto um tom de melopeia, suave, calmante.

N'outro quadro, mais pequeno, um grupo de barcos corta as aguas em que passa um ligeiro fremito de brisa.

Vaz tem na retina impressos tal numero de aspectos fluviaes, que lhe basta cerrar os olhos para entrever uma multiplicidade de encantadoras *esquisses*, que, passadas á tela, não precisam de assignatura para se lhes conhecer o auctor. Encontramol-as todas, sorrindo com o mesmo ar de placidez serena, pelas salas do gremio.

Uma bella paysagem de Carlos Reis, incomparavelmente superior á banal prova que apresentou no concurso, que lhe deu um logar na academia, é um dos melhores ornamentos da exposição. Fogosamente tratada pelo nervosismo do pincel de Reis, tem essa expressão sentida d'um bocado da natureza, interpretado e não copiado, que nos prende e nos inquieta com um segredar de vida, que mesmo involuntariamente se escuta. Uma olaia em flôr, uma nesga do Tejo em frente da Tapada, e, no primeiro plano, uma mulher trazendo um feixe d'herva á cabeça. Bello pedaço colhido n'uma hora de inspiração.

José de Brito, que hoje occupa um logar de professor na *Academia do Porto*, prova-nos, com as suas remessas, que continua empregando no trabalho o melhor do seu espirito, serio e dedicado á sua arte.

— *O Avarento* — é um pedaço solido de pintura; apresenta-nos um typo de velho judeu, n'um cubiculo antiquado, examinando, á luz de antigo candieiro de latão, as preciosas gemmas do seu thesouro. Muito bom desenho e uma bella distribuição de luz. Se não causa extraordinaria sensação, o olhar demora-se a gozar da perfeita harmonia d'esta composição bem estudada.



ALFREDO ROQUE GAMEIRO — Costa de Caparica

—*Carmen*—é uma ledora de *buena-dicha*, a que Brito deu umas linhas plasticas correctamente lançadas na tela. Inquietam mais os seus olhos do que todos os sortilegios que vão sair-lhe das cartas.

Henrique Pinto expõe um feliz episodio rustico, pintado um tanto á maneira de Malhóa. Duas mulheres em pleno campo cheio de luz, e uma opulenta macieira. Uma das mulheres, de pé, experimenta a rigeza de uma me-

lancia, e a outra, que é a melhor das figuras, curva-se para colher o fructo. As figuras tem expressão e graça, é um alegre e pittoresco quadro.

Interessante, apesar de certos senões, é a grande paisagem de Galhardo—*Terras da Azoia*—(Valle de Lobos). Aqui está um que tamhem não desanima; tateando ainda a sua vocação definitiva, tem arrojo e energia que o não deixarão sossobrar. Alguem lhe negou já qualidades de



JOSÉ MALHOA — A passagem do comboio

aysagista, mas tenho visto d'elle estudos de paysagem que, ainda melhor que os seus quadros mais acabados, me provam que elle possui essas qualidades em alto grau. *Terras da Azoia* tem muito boa perspectiva e um fino colorido. O ar da manhã bafeja humidamente o arvoredo, de que o verde sorri aos primeiros raios do sol.

A cabeça de velho é um bom estudo, e tem caracter a maneira por que estão tratados os retratos que expõe.

uma obra delicada e forte; exprime tão viva e singularmente o modelo que só elle bastaria para firmar a reputação d'um pintor e fazel-o considerar um mestre.

Um artista que, embora não possa chamar-se consummado, tem bastante *verve* e uma certa originalidade, Jorge Collaço, apresenta pela primeira vez no *Gremio Artistico*, trabalhos que interessam, quebrando, pelo assumpto, a monotonia habitual da exposição.



JOSÉ DE BRITO — O Avaro

Columbano, no meio das preocupações da feroz luta que sustenta, teve força para nos proporcionar o prazer de contemplarmos uma collecção dos seus extraordinarios retratos. Lá se encontra no *Gremio* o soberbo retrato de João Rosa, que tantos elogios mereceu na exposição de Berlim, e, entre outros, como os de D. João da Camara e Lopes de Mendonça, o de Raul Brandão, que é um dos mais admiraveis trabalhos de Columbano. D'uma factura fina, e acabamento perfeito, é este retrato

O esboceto da batalha de *Alkassar Kebir*, embora incorrecto, é animado e o grupo de combatentes, onde figura, brandindo furiosamente a espada, o infeliz monarcha, que a lenda poetisou, tem bastante expressão. A composição levanta no espirito uma vaga idéa d'essa luta desordenada e fatal.

Um outro quadro apresenta uma scena de costumes arabes, da qual irei buscar a Edmundo de Amicis a pittoresca descripção.



D. JOSEPHA G. GRENO — Entre rosas



JOSÉ MALHOA — O primeiro melão

«Eram doze soldados de alta estatura, com o fez em bico, e uma capa branca, os çaftans variegados, azues e vermelhos, e entre elles um rapaz vestido com uma elegancia feminil, filho do governador de Rif. Alinhavam-se ao sopé dos muros da cidade, voltados para a rampa; o filho do governador, no meio, erguia a mão e arrojavam-se todos juntos á carreira. Nos primeiros passos havia

um pouco de incerteza e alguma desordem. Depois aquelles doze cavallos unidos, desenfreados, a toda a brida, não formavam já senão um só corpo, um monstro furioso, de doze cabeças e de cem côres que devoravam o caminho. Então os cavalleiros, pregados na sella, com a fronte erguida, a capa ao vento, levantavam as espingardas acima da cabeça, apertavam-n'as aos hombros



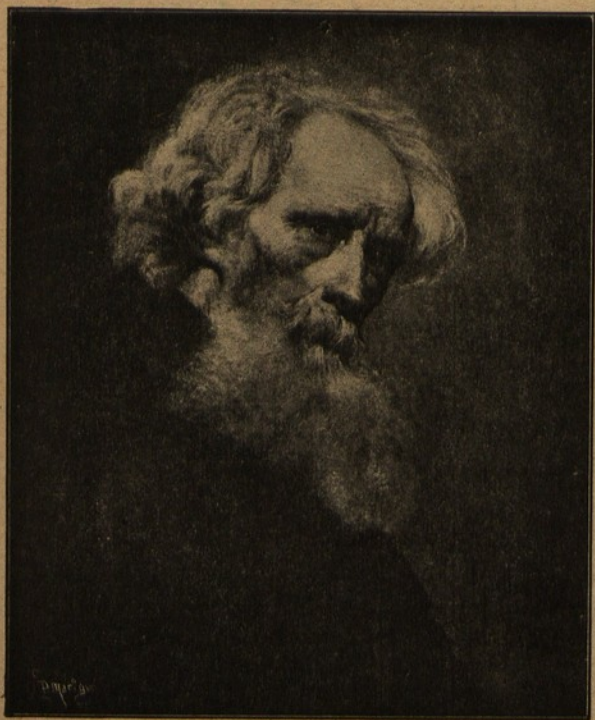
J. VAZ — No Tejo



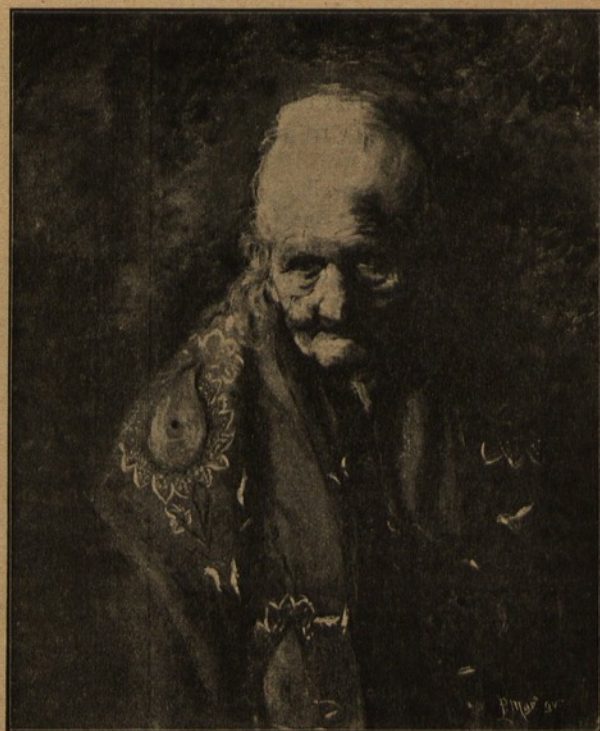
CARLOS REIS — Olaia em flor

com um movimento convulso, disparavam-n'as todas ao mesmo tempo, soltando um urro de triumpho e desappareciam n'uma nuvem de pó e de fumo. Poucos minutos depois voltavam atraz lentamente, em desordem, com

os cavallos cheios de espuma e de sangue, os cavalleiros n'uma attitude firme e soberba, e ao cabo d'alguns minutos recommçavam. A cada nova descarga, as mulheres arabes, como as damas dos torneios, saudavam o esqua-



GALHARDO — Cabeça de estudo



D. Branca Assis — A tia Aurelia



ALFREDO GUEDES — Pescador (estudo)

drão com um grito que lhes é próprio, e que é uma repetição rapidíssima do monosyllabo *lu*, semelhante a um trilha agudo de alegria infantil.»

Os trabalhos de Colloço tem o encanto da côr local, e mereciam uma analyse mais demoradamente feita do que a podemos conceder-lhe aqui.

Varios artistas e discipulos da *Escola de Bellas-Artes* a quem não falta merito, como Conceição Silva, concorrem á exposição, mas entre os seus trabalhos nada encontro que sobresaia na gamma monotona do habitual.

Encantadoras as aguarellas de Gameiro, que de anno para anno nos apparece mais primoroso aguarellista. São deliciosas as figuras de mulher do principio do seculo que nos apresenta com tanto mimo d'execução, as roupas verdadeira e finamente tratadas, e n'um meio tão estudado da epoca a que pertencem.

Como gosto das duas paisagens da—*Costa de Caparica*—, aspectos da vida maritima tão pittorescamente traduzidos. Na primeira, aquella mulher que prova a caldeirada, junto da cabana onde virão d'ahi a pouco procurar abrigo os que andam correndo os riscos na pesca. O verde baço das piteiras mancha a brancura do areal que se estende ao encontro do espreguiçamento das aguas. Na outra, um pescador concerta as redes entretendo as horas de repouso das fainas do mar. Por detraz das cabanas dois saveiros, encalhados, levantam as grandes pontas de crescente. Uma piteira, em flôr, soberbamente decorativa, corta o horisonte com o seu perfil. Um pouco frio sempre. Por que não aquecerá elle a paleta, enriquecendo a com uns tons fulvos que dariam mais ardente vida ás suas producções tão bellas?

Os aguarellistas pertencem, na maior parte, á classe

dos amadores, Christino da Siva, artista que se distingue pela sua illustração, e Alfredo de Moraes que, entre outros trabalhos, apresenta um—*Costume hespanhol*—bem estudado, são os unicos que expõe aguarellas.

E' numeroso o grupo feminino, composto na maior parte de gentis amadoras. D. Josepha Greno espalha pelas salas, profusamente, rosas, papoulas, lilazes, malmequeres, e amores perfeitos, depois, entrando nos dominios de Pomona, offerece-nos cerejas, morangos e outros fructos appeteciveis. D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, que possui talento á altura do seu nome, limita-se a expôr modestamente umas rosas, Mademoiselle Zoé Wauthet faz-nos indignar ante o seu—*Quem espera, desespera*—contra o deshumano que assim esquece a gentil protagonista de tão bonito quadrinho. D. Virginia Santos em—*Um caso complicado*—abre-nos o modesto *atelier* d'um reparador de desastres, onde com prazer vemos o consciencioso artifice resolvendo difficuldades. Não desmente o talento de que já nos tem dado provas. D. Laura Sauvinet apresenta-nos Victor Wagner no seu *atelier*, e D. Branca d'Assis na—*Tia Aurelia*—um bom estudo de velha. A condessa d'Alto-Mearim, consagrando os seus ocios fidalgos ao cultivo da arte, dá-nos em—*Soror Marianna*—mais um dos seus delicados pasteis. D. Emilia dos Santos Braga, uma das mais distinctas discipulas de Malhõa, apresenta trabalhos que merecem muita attenção. D. Fanny Munró continúa dedicando-se ao estudo de marinhas. Varios outros nomes femeninos firmam graciosos estudos, pequenos quadros, e mesmo retratos; se em alguns dos seus trabalhos ha um tanto de puerilidade que os devia fazer joear mais miuda-



A DE MORAES — Costume hespanhol



GALHARDO — Terras da Azoia

mente n'uma exposição d'artistas, nem por isso deixarei de louvar todas as que dedicam um bocadinho do seu coração á arte.

Teixeira Lopes enviou do Porto o seu esplendido grupo—*A viuva*—uma joia da nossa arte moderna; dois bustos de senhora e um adoravel—*Bébé*.—Escultor que alberga a mais delicada alma d'artista, nas suas mãos a pedra suavisa a natural dureza para dar todo o setim ás carnes, toda a flexibilidade ás roupagens que moldam as

fórmãs. E' um prazer para os apaixonados da escultura a exposição do illustre artista portuense.

A arte floresce entre nós bem timidamente, não lhe corre favoravel esta epoca de *detresse* material e moral que atravessamos, mas todo o esforço feito para a animar é util, mesmo quando se sente e conhece que d'esse esforço pouco resultará. Se d'entre a pobreza dos terrenos gelados uma florita surgindo faz palpitar d'alegria o tranzido caminheiro, nós não podemos deixar de



M. H. PINTO — As melancias



ALFREDO ROQUE GAMEIRO — Costa de Caparica

alegrar-nos quando algum debil rebento da ideal flôr,
de acariciador perfume, surge a consolar-nos a alma.

Não são para nós os jardins opulentos onde crescem
robustas as plantas ricas, sugando a seiva d'um chão

uberrimo, e em que exotismos deslumbram ; mas para
todos existe um pouco de primavera, e por entre o matto
inculto abrem setineas flores.

Se não podemos regosijar-nos de possuir uma arte



JORGE COLAÇO — Baptizado arabe



A. ROQUE GAMEIRO — Coquettismo



LUIZ BASTOS — Pinheiros no Bussaco

florescente, nem mesmo atrever-nos a ter d'isso uma esperança, em tão mesquinhas condições nos encontramos, não deixemos, porém, d'encaminhar para ella os



J. R. CHRISTINO — Moinhos á beira-mar

nossos votos mais intimos, de conservar viva a tenue chamma que, de quando em quando, soltará ao menos uma brilhante faísca a illuminar-nos a escuridão.

B. SESINANDO RIBEIRO ARTHUR.

NOITE DE AMOR

Abre a janella mourisca,
Vem debruçar-te ao balcão,
Minha formosa odalisca !...
Dona do meu coração...

Já o luar se levanta,
Só tu minha preguiçosa,
No teu leito côr de rosa
Assim despresa quem canta !...

Oh !... meiga pomba fagueira !...
O rouxinol, minha amada,
Está cantando á gargalhada
N'aquella acacia fronteira !...

Ri-se n'uns trilhos suaves
Dos meus suspiros, meus ais...
E ainda me ferem mais
Estes ciumes das aves !

Ergue-te, que mesmo a lua
Quando se atreve a brilhar,
Foge á luz do teu olhar
Que illumina toda a rua.

Consola meu peito inquieto...
Junto á riba tenho a barca ;
Vamos cantar em dueto
Os idyllios de Petrarca !...

Vem aos meus braços, dormente !...
Caes nos meus braços, amor !...
Chora a guitarra dolente
Um extremo arranco de dôr !...

Acorda, que a natureza
Doidamente embriagada,
Faz rolar pela deveza
O champagne d'alvorada !...

Eis-te emfim, creança louca !...
Na ardência dos meus desejos
Vou fazer na tua bocca
Um doce ninho de beijos !

Desce a janella mourisca,
Que eu seguro-te ao balcão,
Minha formosa odalisca,
Dona do meu coração !

ADELINO VEIGA.